

ACIAB sedia reunião da Cacenorpi

BANDEIRANTES

A ACIAB (Associação Comercial e Empresarial de Bandeirantes) sediou na manhã de sábado (11) reunião da diretoria da Cacenorpi (Coordenadora das Associações Comerciais e Empresariais do Norte Pioneiro).

A pauta do encontro teve como assunto:

- Apresentação dos Resultados da BCF (Base Centralizadora de Crédito FACIAP) no ano de 2016, que são os resultados da participação das 16 Associações Comerciais e Empresariais (ACEs) da região, nos serviços oferecidos pela FACIAP (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná);
- Diálogo sobre o modelo de atuação da ACEAD (Associação comercial e Empresarial de Andirá), uma cidade vizinha Barra do Jacaré, que atende os empresários da Barra do Jacaré, colocando todos os



Reunião das associações comerciais da região

- serviços à disposição;
- Apresentação de Modelo de Regimento Interno;
- Formação do Conselho de Executivos com o objetivo voltado para capacitação, padronização, troca de experiências e informações;
- Mensalidade Cacenorpi com objetivo de realizar visitas nas ACEs, desta forma, o Executivo da Coordenadoria poderá auxiliar no desenvolvimento da ACE;
- Calendário de reuniões

- Cacenorpi;
- Confraternização Cacenorpi;
- Abordagem de campanhas promocionais com a presença de advogados especialistas na área, Paschoal Magalhães Sansoni e Conrado Rodrigues Segalla, onde esperaram aos presidentes das ACEs e executivos sobre a regularização das promoções. E na oportunidade, foram debatidos assuntos relacionados à problemática

que as empresas vêm sofrendo na região com ações trabalhistas.

A diretoria da Cacenorpi e executivos agradeceram pela receptividade da ACIAB, através da presidente Patrícia Franco e colaboradora Erica Almeida. Na reunião estiveram presentes as seguintes ACEs: ACE de Andirá, ACE de Bandeirantes, ACE de Cambaú, ACE de Joaquim Távora, ACE de Quitaúguá, ACE de Santa Mariana, e ACE de Wenceslau Braz. (Da assessoria)

Artigo

A importância do senso comum, da religião, da ciência e da filosofia

A epistemologia, mais popularizada como teoria do conhecimento, dedica grande parte de sua preocupação acadêmica com as categorias do conhecimento humano, que pode ser dividido em quatro tipos: senso comum ou conhecimento vulgar, o teológico, o científico e o filosófico.

O conhecimento postulado no senso comum, por mais prosaico e paradoxal que ele seja, é, deveras, relevante para o desenvolvimento cultural, científico e social, embora seja oriundo, muitas vezes, de boatos, superstições, tradições, costumes e preconceitos arraigados, dado que têm o mérito de fazer surgir a dúvida, o questionamento, o espanto, o incômodo e a inquietação, que, via de regra, dão o "start" para desencadear todo o processo cognitivo. O senso comum é tributário de fronte de intuição e do imaginário coletivo, ou seja, trata-se de conhecimento popular, que, embora não raro, despropositada e desinteressada dos fenômenos que nos circundam. A Mitologia Grega, grosso modo, é próloga nesse sentido, sendo exemplo plausível da manifestação do senso comum, pois tentava

explicar a realidade, a natureza, a vida e a morte mediante a narrativa de personagens míticos criados pela tradição popular.

O conhecimento teológico, a seu turno, tem por objeto a fé, a crença e o dogmatismo, principalmente no fato de que a criação do mundo, dos seres animados e inanimados que o habitam e do homem é obra de um ser divino, espiritual, sobrenatural, transcendente, metafísico e soberano que habita um plano superior da nossa existência, para o qual o conhecimento científico e filosófico não encorajaria explicação mediante a demonstração racional e metódica comprovando a existência e o poder desse ser invisível. Fé e razão, crença e conhecimento, atuariam em planos completamente definidos pelo objeto a que suas atividades se sujeitam.

Já o conhecimento científico, além de possuir princípios, métodos e objetos próprios, específicos e determinados, utilizando-se da razão para fundamentar suas teses e conceitos, tem caráter eminentemente instrumental, provisório e transitório no manejo das ideias e das teorias.

Aqui, como na Filosofia, a dialética e o contraposto são elementos importantíssimos para o desenvolvimento científico. Em ciência, o dogmatismo e a aceitação de verdades absolutas aduram-lhe a essência, contaminando o processo cognitivo, de modo que torna, às vezes, uma determinada teoria em doutrina religiosa, desacterizando-o como ciência. Voltando à noção de instrumentalidade, o conhecimento científico não impõe um fim em si mesmo, mas serve de meio para se atingir certos objetivos: seja para melhorar a saúde das pessoas, para aumentar a produtividade no campo e na cidade, para otimizar os modos de transporte e os meios de comunicação, para organizar a sociedade de forma mais justa, ou para preservar o meio ambiente.

Por fim, temos o conhecimento filosófico que, apesar de recorrer sistematicamente à razão como método de conhecimento científico, dele se distingue por não ser um conhecimento instrumental. Na verdade, o conhecimento filosófico consiste no fato de ser um conhecimento em si e ter por objeto temas dos mais variados

matizes. Nesse contexto, a ética, a moral, a lógica, o belo, o bom, a justiça, o próprio conhecimento (epistemologia) etc. podem ser submetidos ao crivo filosófico. Ortega e Gasset, filósofo espanhol do século XIX e XX, jocosamente, discutiendo a utilidade da Filosofia, dizia que ela era uma coisa com a qual e sem a qual o mundo continua tal e qual. No fundo, queria ele instigar o debate, por conta de, aparentemente, a Filosofia ter um certo distanciamento da realidade do mundo e da concretude da vida. Mas o fato é que, em última análise, ela se preocupa com tudo, diga-se respeito à natureza humana, pelo que busca aperfeiçoar a convivência do homem consigo mesmo, com seu semelhante, com a sociedade e com o mundo.

Portanto, o conhecimento filosófico, dentro da gradação proposta, encerra uma discussão mais apurada e requintada sobre os assuntos que aligem o homem sob o ponto de vista racional e científico, com o mundo abrangência que aborda e expõe as grandes questões da humanidade.

Marcos Antônio da Silva
Mestre em Direito pela UENP

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCII

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Atos do Bem-aventurado Francisco e de seus companheiros. Da graça da contemplação do santo Frei Bernardo.

Abraço-o com muita doçura, disse-lhe: "Meu filho Frei Ricério, entre todos os frades que estão em todo o mundo, eu te amo". Fazendo-lhe um sinal da cruz e na testa e beijando-o no mesmo lugar com muito amor, disse: "Meu filho caríssimo, essa tentação te foi dada para teu maior proveito; mas, se não quiseres mais esse lucro, que não o tenhas!". Que maravilha! Desapareceu na mesma hora a tentação diabólica, como se nunca a tivesse sentido em sua vida; e ficou muito consolado em Deus. Como era grande a graça que o Pai Altíssimo concedia aos pobres evangélicos, que tinham deixado tudo voluntariamente por Cristo, ficou demonstrado no predito Frei Bernardo, que, depois que tomou o hábito do santo pai, tinha a mente arrebatada para Deus com muita frequência. Por isso, houve uma ocasião em que aconteceu de ele estar na igreja para assistir à missa e com a mente toda suspensa em Deus que foi tão arrebatado pelas coisas divinas que nem percebeu quando o corpo de Cristo foi elevado e, quando os outros se ajoelharam, nem se ajoelhou nem tiro o capuz, mas permaneceu nas luzes que não são refletidas, ficando assim desde a manhã até depois da noite. Depois da nona, quando voltou a si, vinha clamando cheia de admiração: "Irmãos, irmãos, irmãos! não há ninguém nesta região tão grande e nobre, que, se lhe fosse prometido um palácio cheio de ouro que não achasse fácil carregar um saco do mais vil estercor para merecer tão nobre tesouro!". Mas Frei Bernardo foi elevado a esse tesouro celeste, reservado por Deus aos que amam, de modo que, por quinze anos, andava sempre voltado para o céu com a mente e com o rosto. E por causa dessa enorme elevação do pensamento para as luzes supercelestes, e desse enorme arrebatamento nos carismas divinos, esses quinze anos nunca saiu na mesa a sua fome corporal. Mas comia um pouquinho de tudo que lhe serviam e dizia que não se diz que uma pessoa se abstém do que não gosta, porque a verdadeira abstinência é a lutar com o que tem sabor. Chegara a tanta limpidez de inteligência que até os grandes clérigos recorriam a ele; e deslindava as trevas das questões em qualquer passagem da Bíblia que se que buscasse. Porque até a mente dele estava completamente solta das coisas terrenas como uma andorinha voando nas alturas. E, algumas vezes por vinte dias, outra por trinta dias voava sozinho pelos cumes das montanhas, contemplando apenas as coisas do céu. Por isso, o santo Frei Egídio dizia que não tinha sido dado a todos esse dom de Frei Bernardo de Quinta Vale, de poder alimentar-se em voo, como uma andorinha. E, por causa dessa tão excelente graça que lhe fora dada, e por isso algumas vezes de dois foram vistos arrebatados juntos no Senhor, no bosque em que tinham se reunido para falar do Senhor Jesus Cristo, que é bendito pelos séculos. Amém...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

Ouçe e participe!!

Todos os sábados
Das 17h às 18h
Pela Rádio Cabiúna AM 1490 KHz